

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 19, Apocalipse 13, As Duas Bestas

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão número 19 de Apocalipse capítulo 13, As Duas Bestas.

Depois de descrever a primeira besta como um agente de Satanás no capítulo 12 e traçar uma série de conexões com isso, o autor agora, nos versículos 3 a 8, começa a ver o autor descrevendo o que a besta faz e como o povo responde.

Se quisermos ligar a besta ao Império Romano e/ou ao imperador, veremos agora o que o imperador fez em todo o Império Romano e veremos como as pessoas responderam a isso. Em primeiro lugar, observe que a besta afirma, como já mencionamos algumas vezes, que a besta reivindica adoração e lealdade universais. Devido à sua aparente invencibilidade, o mundo inteiro agora segue a besta, e adora tanto o dragão como a besta.

É possível que, pelo menos a um nível, isto seja, embora, a um nível mais amplo, isto possa apenas ser representativo da compreensão que as pessoas têm de Roma e da sua visão de Roma e da lealdade que dão a Roma. Mais especificamente, isso poderia representar a forma que assumiria a forma do culto ao imperador. Então o que é retratado aqui é uma nação que absolutizou o seu poder e agora, agindo com arrogância e orgulho, exige a adoração e a lealdade que só pertence a Deus e ao Cordeiro.

Observe a pergunta de forma intrigante: a pergunta que o versículo 4 termina com as pessoas respondendo dizendo: quem é como a besta e quem pode fazer guerra contra ela? Esta questão ou esta linguagem não significa necessariamente que qualquer pessoa tenha verbalizado isto literalmente, mas simplesmente capturando a atitude em relação a Roma e a forma como Roma é retratada e a forma como as pessoas vêem Roma; esta linguagem vem novamente do Antigo Testamento. Por exemplo, lá no capítulo 15 de Êxodo, o cântico de Moisés, que veremos tocar, desempenhará um papel fundamental um pouco mais tarde em um texto de Apocalipse. Em Êxodo capítulo 15 e versículo 11, depois que os israelitas foram resgatados do Egito, eles cruzaram o Mar Vermelho e agora cantam o cântico de Moisés.

Versículo 11: Quem entre os deuses é semelhante a ti, ó Senhor? Quem é como você? Majestoso em santidade, impressionante em glória, operando maravilhas. Isaías capítulo 44 e versículo 7 é outro interessante. Às vezes, você também pode consultar o Salmo capítulo 89 e versículo 10.

Mas Isaías capítulo 44 e versículo 7 e o que é significativo em Isaías 44 é um daqueles textos que tem a afirmação, você é o primeiro e o último. O que é importante é que somente Deus é digno de adoração no contexto da idolatria. É idolatria prestar adoração ou lealdade a alguém ou alguma coisa que não seja somente Deus.

E assim no capítulo 44 e versículo 7 de Isaías, lemos o versículo 7, quem então é como eu? Deus diz, deixe-o proclamar isso. Que ele declare e exponha diante de mim o que aconteceu desde que estabeleci meu antigo povo. Então esse tema, quem é como eu ou quem é como Deus, agora novamente em uma paródia pervertida, é atribuído à besta e às pessoas dizendo quem é como a besta e quem pode fazer guerra contra ela.

Assim, a besta deve ser entendida no contexto de uma imitação satânica de Deus. E penso que acrescentando a esta ideia de uma trindade profana, uma paródia pervertida da verdadeira trindade, e agora descrevendo a blasfêmia e a idolatria que ocorre por causa das reivindicações que a própria Roma está fazendo. Eles são como qualquer outro império do Antigo Testamento que afirmava a autoridade que pertence apenas a Deus, que absolutizava o seu poder, que reivindicava poder absoluto e divindade, e oprimia o povo de Deus de uma forma que era ímpia e idólatra.

A segunda coisa é que observe que a besta blasfema contra Deus e calunia o seu nome em sua habitação, provavelmente aludindo ao capítulo 7 de Daniel e aos versículos 6 a 8, onde vemos a besta fazendo algo semelhante. Isto mais uma vez pode ser uma referência ao culto do imperador. Também pode ser uma visão de Roma como um todo, mas pode refletir mais especificamente o culto do imperador e até mesmo refletir as reivindicações da divindade que Domiciano; por exemplo, se este for o império que governava quando o Apocalipse foi escrito, a divindade reivindicada pelo próprio Domiciano e a lealdade, aclamações e até adoração que eram frequentemente dadas a Domiciano, particularmente em associação com os cultos do imperador a nível local nas sete cidades na Ásia Menor, bem como em outras cidades.

Terceiro, observe que a besta está ativa há 42 meses, e já analisamos o fato de que 40 sugere um período de teste, mas também um período de preservação. Portanto, esta menção de 42 meses liga a atividade da besta com o que estava acontecendo no capítulo 11, mas também com a atividade de Satanás no capítulo 12. Portanto, esta é outra razão para não vermos os eventos do capítulo 13 ocorrendo em sequência cronológica após capítulo 12.

Mas se tomarmos os três anos e meio ou tempos e meio tempo, os 42 meses e 1260 dias como formas diferentes de nos referirmos ao mesmo período, então os 42 meses ligam claramente isto com a expulsão do átrio exterior no início do capítulo 11, que representava a igreja no tempo de tribulação e provação. Além disso, os

tempos, tempo e meio tempo, o testemunho das duas testemunhas no capítulo 11, o tempo e meio tempo da preservação da atividade de Satanás e da preservação da mulher e da perseguição de seus filhos no capítulo 12, todos esses eventos agora estão sendo descritos com a menção dos 42 meses. Portanto, a atividade da besta de 42 meses deve ser vista como abrangendo o mesmo período que todas as outras referências de tempo nos capítulos anteriores.

A quarta coisa a notar é o fato de que a besta faz guerra aos santos, o que também nos conecta aos capítulos anteriores. Por exemplo, no capítulo 11, versículo 17, foi exatamente isso que fez a besta que saiu do abismo. Ele fez guerra com as duas testemunhas.

No capítulo 12, versículo 17, é exatamente isso que o dragão faz. Então o dragão ficou furioso com a mulher e foi guerrear contra o resto da sua descendência. Então, agora vemos especificamente como o dragão faz guerra com a prole da mulher? Através da besta fazendo guerra ao povo e aos santos.

Assim, João está novamente a revelar a verdadeira natureza da sua situação para lhes permitir ver a verdadeira fonte da sua luta e da sua perseguição. A perseguição deles está nas mãos de uma besta de inspiração demoníaca. Quinto, a besta reivindica soberania sobre toda a terra.

Há duas coisas sobre isso. Note que voltaremos a isto, mas note a linguagem universal, a linguagem quase hiperbólica de Roma, que tem autoridade sobre toda a terra. Uma das razões para isso é, penso eu, que um dos temas dominantes de Apocalipse que já vimos no sétimo selo de Apocalipse capítulo 11 é como o reino do mundo se torna o reino de Deus e seu Messias. Em outras palavras, como o reino da terra é transferido de Satanás e da besta agora para Deus e o Cordeiro? Então, ao enfatizar o domínio de Roma sobre toda a terra, isso contribui para esse tema de como a transferência do reino da terra, do mundo, Apocalipse capítulo 11, agora chega às mãos, como é transferido para a soberania de Deus e o Cordeiro, ou como é que a completa soberania de Deus e do Cordeiro, reconhecida e adorada nos capítulos 4 e 5, como é que eventualmente funciona na terra? Então, por essa razão, agora, em Roma, encontramos a besta reivindicando autoridade sobre toda a terra. Mas quero fazer duas observações sobre isso.

Em primeiro lugar, e duas observações sobre esta secção. Em primeiro lugar, o facto de a autoridade de Roma ser vista como universal é quase hiperbólico. E talvez isso seja intencional no tipo de literatura apocalíptica.

Esta é a maneira do autor mostrar o domínio completo, o poder e a autoridade que Roma exerce na terra atual. Mas também pode haver a sensação de que John está pensando em algo mais. Isto é, o governo de Roma é simplesmente parte de um quadro mais amplo.

O governo de Roma é simplesmente um prenúncio, parte e antecipação do governo de toda a terra que ainda não foi entregue a Deus e ao seu Messias. Então, João está se baseando em um tema ou princípio da besta governando o mundo inteiro. E agora, João prevê que isso tenha aplicação ou se manifeste no Império Romano do primeiro século.

Portanto, Roma é simplesmente a expressão do primeiro século deste princípio ou deste governo e império mundial que Cristo um dia virá e derrotará. E já foi derrotado em sua primeira vinda, mas um dia a levará ao fim quando o reino de Deus, quando o reino desta terra for transferido de Satanás e seu domínio e agora transferido para Deus e para o Cordeiro, Jesus Cristo . Portanto, a hipérbole pode ser intencional.

Novamente, isso pode refletir que João vê Roma apenas como a expressão do primeiro século. Não que João tenha visto impérios sucessivos ou um período de tempo como vemos hoje, mas simplesmente que Roma foi a manifestação do primeiro século deste império que governaria o mundo inteiro que um dia Cristo viria para finalmente derrotar. Em segundo lugar, observe que o refrão repetido no capítulo 13 foi dado.

A besta recebeu autoridade. A besta recebeu isso. Isto provavelmente sugere mais uma vez a soberania de Deus sobre estes eventos, de que Deus é quem está no controle de Satanás e da atividade da besta.

Que ele só tem permissão para agir dessa maneira. Ele só recebe a capacidade de agir dessa maneira. Então, como vimos em outras partes do Apocalipse, o Apocalipse não tem um dualismo onde você tem dois poderes em desacordo um com o outro até que finalmente o poder de Deus supera o poder do mal.

Mas o poder de Deus já é visto como algo usurpador ou superior a qualquer outra coisa. Que ele não tem rivais. Quem é como Deus? Ele não tem rivais.

Por mais poderosa que esta besta pareça, não existe verdadeiro dualismo. O próprio Deus ainda permanece soberano sobre esses eventos, e Satanás só tem permissão para fazer o que Deus lhe permite fazer em sua soberania. Então, para resumir, o objetivo da primeira besta é demonstrar a verdadeira causa dos problemas dos santos.

A verdadeira fonte de sua perseguição e dificuldade foi causada pelo Império Romano na região da Ásia Menor. A verdadeira fonte é que vem de uma besta de inspiração demoníaca que é o agente de Satanás. Vem do mesmo poder bestial de inspiração demoníaca que está por trás dos impérios bestiais em Daniel capítulo 7 e de outros governantes e impérios que eram idólatras e ímpios e oprimiam o povo de

Deus e se opunham ao governo de Deus e se estabeleceram como o poder absoluto no mundo.

Esse mesmo poder de inspiração demoníaca está agora por trás das reivindicações de Roma e do seu imperador e das tentativas de Roma de oprimir e destruir o povo de Deus no primeiro século. Mas para aqueles que se sentem tentados a comprometer-se, este capítulo demonstrará o que está em jogo e com o que estão a comprometer-se. O compromisso com o domínio romano não é algo neutro, mas o compromisso com o domínio romano deve agora ser visto como, em última análise, uma aliança com o próprio Satanás.

Os capítulos 12 e 13 devem ser lidos juntos. A besta que representa Roma é nada menos que o agente de Satanás. Portanto, para aqueles cristãos que são tentados a comprometer-se e a tornar-se complacentes no seu estilo de vida dentro do Império Romano, o Apocalipse é um chamado para despertar para verem exatamente o que estão fazendo e exatamente a quem estão prestando lealdade.

Por trás de sua lealdade a Roma e até mesmo de seu envolvimento explícito no culto ao imperador, por trás disso está a adoração e a lealdade que eles estão realmente dando ao dragão, ao próprio Satanás, do capítulo 10. Então, por trás de tudo isso está o capítulo 12. Esse é o capítulo 12. tentativa de destruir a pessoa de Jesus Cristo e destruir o seu povo.

Mas o pior é que Satanás já foi derrotado. Mas lembrando aos cristãos que a sua batalha não é contra a carne e o sangue, mas contra os governantes e autoridades dos reinos celestiais. E agora, com essa nova perspectiva e conhecimento, eles são capazes de enfrentar a sua situação com perseverança, mas também mantendo o seu testemunho fiel e recusando-se a comprometer-se e recusando-se a conformar-se com as reivindicações do Império Romano pagão.

Agora, muito, muito brevemente, os versículos 10, 9 e 10 têm um caráter diferente. Eles são uma espécie de inserção entre a primeira besta e a segunda besta. E embora quebrasse a narrativa, se você retirasse esses versículos, a narrativa fluiria muito naturalmente da primeira besta para a segunda besta.

Mas ao quebrar a narrativa, na verdade, o que estes textos são é um apelo ao discernimento e à obediência. Observe que começa, pois quem tem ouvidos, ouça. Em outras palavras, isto não se destina principalmente, como já vimos; João não está dizendo essas coisas principalmente para satisfazer a curiosidade de seus leitores sobre o que vai acontecer no futuro ou o que está acontecendo agora.

Isto não pretende alimentar a nossa obsessão com os acontecimentos do fim dos tempos e descobrir quando as coisas acontecem no nosso relacionamento uns com os outros. Esta pequena inserção nos lembra que João está convocando suas igrejas,

à luz disso, a responderem em obediência e a responderem com perseverança. Aquele que tem ouvidos repetidos é, na verdade, repetido nos capítulos dois e três.

Outra indicação é que isto pretende descrever a situação da igreja nos capítulos dois e três. Lá, eles são informados de que quem tem ouvidos deve deixar essa pessoa ouvir. Agora, essa mesma linguagem é repetida aqui também.

Esta linguagem de, se alguém for para a atividade, para o cativo, para o cativo, ele irá. Se forem mortos com uma espada, serão mortos com uma espada, reflete a linguagem do Antigo Testamento. Novamente, Jeremias capítulo 15 e versículo dois, e Jeremias 43 e versículo 11.

E a questão de tudo isto, porém, é que Deus, para dizer que o povo de Deus sofrerá certamente perseguição nas mãos do Império Romano, mas a resposta deverá ser de perseverança. Em outras palavras, tendo em vista o fato de que os capítulos 13, versículos um a oito e o restante do 13 já forneceram uma perspectiva apocalíptica da situação. Isto agora incorpora a resposta do povo de Deus.

É uma questão de resistência e perseguição. Agora que eles obtiveram uma visão espiritual da situação. Assim, o capítulo 13, muito parecido com as parábolas de Jesus, que pretendiam ser formas simbólicas ou metafóricas de descrever a situação de seus leitores, e assim como Jesus os exortou a terem ouvidos para ouvir, que, capítulo 13 para aqueles que têm ouvidos Para ouvir, o capítulo 13 fornece a visão espiritual da situação necessária para que o povo de Deus possa responder com obediência, resistência e perseverança desimpedidas.

Mas eles só podem fazer isso porque agora discerniram a verdadeira natureza de Roma e a verdadeira natureza da sua luta. Isso nos leva à besta número dois. Eu sugeriria mais uma vez que a besta número dois nos versículos 11 a 17 não está descrevendo uma série de eventos que acontecem temporariamente depois de um a oito na besta número um.

Mas a Besta número dois refere-se e cobre o mesmo período e os mesmos eventos que os eventos que cercam a Besta número um nos versículos um a oito. Então é assim que a atividade da besta número um é realizada? É através da besta número dois. Então, juntando tudo isso, o capítulo 13 parece descrever os mesmos eventos do final do capítulo 12, com o dragão indo atrás da mulher e de sua prole.

Como ele faz aquilo? Através da besta número um. Mas como a Besta Número Um realiza sua atividade através da Besta Número Dois? Observe todas as conexões: a primeira besta agora aparentemente dá à besta número dois autoridade para falar em seu nome.

No versículo 12, ele exerce a autoridade da primeira besta em seu favor. Então, como a primeira besta exerce autoridade sobre toda a terra através da besta número dois? E então falaremos um pouco sobre o que, quem pode ser? Quem é a Besta Número Dois? Como ele exerce sua autoridade idólatra e perseguidora por meio desta besta? Duas características importantes desta besta : número um, observe que ele fala como um dragão, conectando-o claramente ao dragão no capítulo um. E ele também esteve, como vimos, conectado com a besta porque o segundo ponto a ser observado é que ele exerce a autoridade da primeira besta em seu nome. Agora a questão é: quem é a besta número dois? Se a besta número um, se dissermos que é o Império Romano e talvez o próprio imperador representado na primeira besta que governa toda a terra e que faz guerra aos santos, então quem é a besta número dois? Eu sugeriria a você que a besta número dois é o meio específico pelo qual os leitores do Apocalipse que vivem nas províncias de Roma, que vivem na Ásia Menor, a besta número dois é o meio específico pelo qual eles experimentarão a autoridade e a perseguição de besta número um de Roma ou do imperador.

Isto é, como os leitores que vivem na Ásia Menor e nas sete cidades apresentadas a você nos capítulos dois e três experimentam a autoridade perseguidora de Satanás e da primeira besta? É através da besta número dois. Então eu sugeriria a você que a besta número dois pode representar, sem ser muito específico, a besta número dois provavelmente representa os líderes e os funcionários oficiais nas províncias da Ásia Menor que são responsáveis por fazer cumprir coisas como a adoração ao imperador. O imperador convocou e reforçou a lealdade a Roma e ao imperador e para administrar as consequências por não fazê-lo. Na verdade, uma das coisas intrigantes neste texto, para aqueles de vocês que sabem grego ou lêem grego, está nesta seção do versículo 11, e a seguir, encontramos o autor escolhendo uma forma verbal de verbos que você não encontra na primeira parte do capítulo 13.

Ele escolhe uma forma verbal, um presente, que pretende ser altamente descritivo ou de primeiro plano. E creio que a razão pela qual ele faz isso é porque é aqui que os capítulos 12 e 13 impactarão e influenciarão os leitores que vivem na Ásia Menor. É assim que a autoridade de Satanás, é assim que a autoridade da primeira besta alcançará os leitores na Ásia Menor através dos líderes e dos oficiais e daqueles nas províncias da Ásia Menor e nas cidades que são responsáveis por impor a lealdade e a adoração. de Roma e do imperador.

E, mais uma vez, distribuir as consequências por não o fazer, sem necessariamente associá-las a qualquer pessoa ou grupo de pessoas específico. Em outros lugares, essa pessoa será chamada de falso profeta. Por exemplo, mais tarde no capítulo 14, no capítulo 20, no versículo 12, esta segunda besta, o terceiro membro da trindade profana, será chamado de falso profeta.

Eu quero voltar a isso. Mas o que é intrigante aqui é que há pouca descrição. Ele simplesmente disse para falar como um dragão e ter dois chifres como um cordeiro.

Mas o que é mais importante é o que esta fera faz. Assim, por exemplo, ele faz com que as pessoas adorem a primeira besta, o que, como dissemos, pode ser uma indicação da adoração do imperador nas cidades da Ásia Menor; a maioria deles tinha imagens, ou a maioria deles tinha templos, não apenas para deuses estrangeiros, mas a maioria deles tinha templos em homenagem ao imperador. Nestes templos imperiais acontecia o culto ao imperador. Muitos deles tinham pessoas e guardas do templo responsáveis por garantir que a adoração no templo fosse observada e mantida.

Mas outra característica importante é que nos versículos 13 a 15, esta besta é capaz de enganar as pessoas para que adorem a primeira besta através de vários meios que veremos. Esta besta é capaz de enganar as pessoas para que a adorem. Número um, por exemplo, fogo desce do céu, e para comprovar isso, observe essa linguagem de enganar as pessoas e fazer com que elas adorem a besta.

O número um remonta não apenas à primeira parte do capítulo 13, mas ao capítulo 12. Observe que Satanás foi descrito no versículo nove do capítulo 12 como a antiga serpente, o diabo Satanás, que desencaminha o mundo inteiro ou que engana o mundo inteiro. Agora, sua atividade enganosa, a atividade enganosa de Satanás, é realizada pela besta número um, mas agora especificamente entre os leitores pela besta número dois, que é capaz de enganar as pessoas para que sigam e adorem a primeira besta, Roma, e talvez seu imperador também.

Existem dois sinais interessantes que ele realiza. Um deles é o fogo descendo do céu. A outra é que ele é capaz de dar vida a uma imagem que se cria.

Estou um pouco reticente em tentar identificar específica e literalmente certos eventos com os quais isso se assemelhará. Por exemplo, será esta uma referência aos mágicos da Roma do século I que poderiam realmente fazer algo assim? É este um exemplo de ventriloquismo que alguns sugeriram a capacidade de fazer uma imagem parecer como se pudesse falar? É possível que isso esteja por trás disso, mas acho que essas duas imagens de fogo descendo do céu e dando à imagem a capacidade de falar são mais uma vez apenas formas de enfatizar o poder enganoso do Império Romano, e provavelmente se baseiam em dois antigos Textos do Testamento. Por exemplo, o fogo que desce do céu pode fazer com que Elias desça fogo do céu em seu conflito com os profetas de Baal.

É possível que isto se refira a sinais reais no Império Romano? Isso é concebível. Se você se lembra, no Êxodo, os mágicos foram capazes de replicar a maioria dos sinais e pragas milagrosas que Moisés derramou sobre o Egito. Mas, fora isso, acho que se baseia principalmente na linguagem do Antigo Testamento sobre o fogo descendo do

céu, que pretende simplesmente simbolizar a capacidade do Império Romano de enganar através de seu poder.

E a imagem que pode falar? Muito provavelmente, a imagem, como vimos, provavelmente remonta a outro texto do Antigo Testamento, Daniel capítulo três, onde Nabucodonosor ergue uma imagem de si mesmo. A imagem pretendia representar Nabucodonosor e seu governo e autoridade sobre todo o reino. E assim a imagem aqui pode representar as imagens, estátuas e templos que você encontraria na maioria dessas cidades da Ásia Menor, representando e refletindo o governo de Roma e do império e do imperador em todo o império, como nas cidades da Ásia. Menor.

Mas ser capaz de dar à imagem o poder de falar, talvez não deva ser interpretado muito literalmente, mas mais uma vez um símbolo do poder de Roma para enganar, o poder de Roma para enganar os seus cidadãos, os seus habitantes para que prestem lealdade e adoração a Roma. em si. Outra coisa a notar sobre a atividade enganosa da besta é que já notamos o fato de que a besta, número dois, é capaz de enganar, lembra a atividade enganosa de Satanás, remontando à criação, capítulo três de Gênesis, onde ele engana Adão e Eva. E agora, no capítulo 12 e versículo nove de Apocalipse, ele desencaminha o mundo inteiro ou engana o mundo inteiro.

Portanto, a besta é claramente o caminho pelo qual Satanás continua e exerce sua atividade enganosa em sua descendência, a besta número dois. Contudo, pergunto-me se outra característica importante da atividade enganosa da besta é que esta também pode ser uma das razões pelas quais ela é chamada de falso profeta. Quando você volta aos capítulos dois e três de Apocalipse, as mensagens às sete igrejas, você nota que há falsos mestres em várias igrejas ou falsos profetas, figuras proféticas com as quais João parece estar em conflito e desacordo, figuras proféticas. figuras ou falsos mestres cuja tarefa parece ser enganar os cristãos para que se comprometam com o Império Romano, com a Roma ímpia, opressora e idólatra.

Por exemplo, lá no capítulo dois, versículo 14, na mensagem à igreja em Pérgamo, ele diz, no entanto, tenho algumas coisas contra você. Você tem pessoas lá que seguem os ensinamentos de Balaão, que ensinou Balaque a seduzir os israelitas ou a enganá-los a pecar, comendo alimentos, oferecendo sacrifícios a ídolos e cometendo imoralidade sexual. Depois, no número 15, ele diz, da mesma forma, você tem aqueles que seguem os ensinamentos dos nicolaítas, que provavelmente também estão ensinando as pessoas a se comprometerem com o governo pagão.

Capítulo dois, versículo 20, a mensagem para a igreja em Tiatira, no entanto, tenho isso contra você. Você tolera aquela mulher Jezabel que se autodenomina profetisa; conexão interessante com o falso profeta agora, chama a si mesma de profetisa. E aqui está o que ela faz.

Com seus ensinamentos, ela engana ou engana meus servos, levando-os à imoralidade sexual. Então, eu me pergunto se este é mais um fator na identificação da besta número dois. Esta não é apenas a fonte de engano por trás do Império Romano e do culto ao imperador e coisas assim, e observe que é importante entender que a besta é capaz de enganar o mundo inteiro, não apenas os cristãos.

O mundo inteiro está enganado. Mas por outro lado, eu me pergunto se não há aqui alguma conexão entre a besta e aqueles nas igrejas, como esta mulher que ele chama de Jezabel e os nicolaítas e aqueles que defendem o ensino de Balaão, que estão enganando a igreja e Jezabel, a profetisa, que agora está enganando a igreja, comprometendo-se com a Roma pagã e dando lealdade e adoração a Roma. Portanto, o falso mestre, o falso profeta, afetará os leitores dos capítulos dois e três de uma maneira diferente, dependendo se eles estão resistindo ou se correm o risco de ceder e seguir esses falsos mestres.

João agora está nos mostrando a verdadeira fonte por trás deste ensino e profecia enganosos e falsos ensinamentos na igreja, bem como na atividade enganosa no mundo em geral. Agora, a última coisa que a besta faz está nos versículos 16 e 17, a besta é capaz de impor sanções econômicas, especialmente ao povo de Deus, mas ao mundo inteiro por se recusar a dar lealdade e adoração à besta que é Roma. e seu imperador para se envolver no comércio. Aparentemente, de acordo com estes versículos, é necessário que eles recebam uma marca.

Agora, dentro do contexto mais amplo do Apocalipse, a marca aqui que eles recebem na testa é claramente uma paródia da marca ou selo que os 144.000, simbolizando toda a igreja, o povo de Deus marcam, que eles recebem na testa também. E assim, a marca provavelmente pretende representar identidade e pertencimento, que é a marca que você possui. Por exemplo, a marca poderia ter literalmente no primeiro século representado uma marca ou marca em um escravo mostrando identidade e pertencimento.

Em Apocalipse quatro, sinto muito, Apocalipse sete, a marca também parece indicar preservação ou proteção, mas identidade e pertencimento. Então, em vez de ser uma marca literal que essas pessoas devem realmente ter ou algum tipo de marca literal que poderia ter acontecido, eu não sei, mas pelo menos no discurso das revelações, em vez de levar isso muito literalmente, é provavelmente um símbolo de identidade e pertencimento. Aqueles que se associam a Roma, aqueles que demonstram a sua lealdade a Roma e ao imperador, são agora aqueles que têm permissão para se envolver no comércio, têm permissão para comprar e vender, o que vimos no capítulo seis.

Não foi necessariamente bom termos visto uma imagem da vida comercial e econômica de Roma, que virou de cabeça para baixo e em caos, desequilibrada, opressiva e injusta como parte do julgamento de Deus sobre eles. Mas aqui, a sua

pertença a Roma, através da demonstração da sua lealdade a Roma, talvez através do envolvimento no culto do imperador, é agora a marca que recebem, permitindo-lhes participar no comércio. O que isso pode ter em mente no primeiro século seriam aqueles que, lembrem-se, em conexão com algumas das igrejas das quais falamos em Apocalipse capítulos dois e três, havia aqueles que teriam sido, como parte de seu trabalho, teria sido obrigado a estar envolvido em guildas comerciais.

Freqüentemente, essas guildas comerciais tinham divindades patronas, mas também pertenciam a elas; para garantir o sucesso em seu negócio, você teria pertencido a essas guildas comerciais. Parte de pertencer a eles significaria que, em certas ocasiões, seria necessário que você se envolvesse em atividades que demonstrassem adoração, lealdade e gratidão não apenas aos deuses, mas também ao imperador. Ou seja, as guildas comerciais e o comércio estariam intimamente ligados ao culto do imperador.

E já dissemos inúmeras vezes que na Roma do século I era impossível desvendar também a ligação entre o comércio, a política e a religião. Portanto, parte do comércio, parte de pertencer às corporações comerciais, parte do envolvimento no comércio e no comércio e no trabalho no Império Romano do primeiro século e nas igrejas e cidades da Ásia Menor significaria estar envolvido na adoração de deuses pagãos e também no culto ao imperador idólatra. Portanto, o quadro aqui seria a pressão para se conformar ou sofrer as consequências económicas.

É provavelmente por isso que Esmirna é descrita como pobre e Laodicéia como rica. Esmirna recusou-se a transigir e recusou-se a transigir com o império romano pagão através do seu sistema religioso de adoração ao imperador. Recusaram-se a comprometer-se e agora estão a sofrer as consequências.

Portanto, são descritos como pobres e de pouca reputação, enquanto Laodicéia é uma cidade muito rica, provavelmente indicando a sua vontade de fazer concessões. Por causa disso, eles se tornaram complacentes. Portanto, o que importa até agora é que João está revelando a verdadeira luta que as igrejas na Ásia Menor enfrentam, e que é a de Satanás, a tentativa de inspiração satânica de Roma de enganar o povo de Deus, fazendo-o transigir, adorando e dando lealdade a a besta e até mesmo sendo comprometidos no contexto do comércio e na realização de seus negócios e em conexão com as corporações comerciais agora sendo tentados a se comprometer ao se envolverem em oportunidades e serem forçados a se conformar com as oportunidades e os tempos para mostrar lealdade a Roma e ao besta, para o império romano.

E agora João os lembra que por trás de tudo isso, desde o capítulo 12, está a tentativa de Satanás de oprimir e destruir o povo de Deus. O capítulo 13 fornece-lhes uma visão espiritual da situação para que tenham a força necessária para perseverar,

suportar e resistir ao compromisso com o império romano pagão. Agora, não podemos sair de Apocalipse 13 sem dizer algo sobre a marca da besta bem no final.

O ponto especialmente no versículo 18 é que isso exige sabedoria. Se alguém tiver uma visão, calcule o número da besta. O número da besta é 666.666.

Mas o ponto importante, antes de tudo, é colocar isso neste contexto mais amplo, é o versículo 18: o capítulo 13 termina com o versículo 18, que é outro chamado ao discernimento e à compreensão. Portanto, este não é um chamado principalmente para tentar calcular quem pode ser a besta ou quem pode ser o Anticristo do fim dos tempos ou quão perto estamos do fim. Essa não é a questão.

Essa linguagem de ter sabedoria está no contexto de quem tem ouvidos, deixe essa pessoa ouvir. Ou seja, é um apelo à sabedoria para que possam ter verdadeiro discernimento e compreensão da sua situação. E aqui eles são chamados a ter sabedoria quanto ao número desta besta, que aparentemente está ligada ao seu nome.

É interessante. No versículo 17, a marca é o nome da besta ou o número do seu nome. E agora o humano, está no versículo 18, é chamado de número do homem ou número humano que eles vão calcular, que é o número 666.

Mas antes de tudo, precisamos entender que é um chamado para discernimento e sabedoria sobre a situação deles, para que possam responder e resistir ao sistema idólatra de adoração ao qual estão sendo forçados a se conformar. Em primeiro lugar, novamente, reconhecer que esta referência ao nome ao dizer que esta marca que vão receber é o nome da besta. Isto pretende contrastar intencionalmente com a menção do nome de Deus ou o nome que será escrito sobre os cristãos em outras partes do livro de Apocalipse.

Então, por exemplo, lá no capítulo 2, versículo 17, e capítulo 3, versículo 12, parte da promessa aos vencedores nesses textos é que eles terão o nome, o nome do pai, ou o nome da nova Jerusalém. escrito neles. Capítulo 14, versículo 1, então olhei, e ali diante de mim estava o cordeiro em pé no Monte Sião, com os 144.000 que tinham o nome dele e o nome do pai escritos em suas testas. E capítulo 22, versículo 4, na seção final da visão da nova Jerusalém, bem no final do livro, no versículo 4, descrevendo o povo de Deus, eles verão o seu rosto, e o seu nome estará em suas testas.

Portanto, o nome da besta escrito naqueles que têm permissão para se envolver no comércio é um contraste direto com outros lugares do Apocalipse onde um nome, o nome de Cristo, ou o nome do Pai, está escrito nas testas dos deuses de Deus. pessoas. Então, provavelmente, isso deveria ser tomado simbolicamente novamente e indicar identidade e pertencimento ou lealdade e associação, dependendo do

nome que alguém usa. Mas o que é esse 666 com o qual o nome é identificado? E parte da dificuldade, eu me pergunto parte da razão pela qual eles são chamados a discernir esta situação, eu me pergunto se isso não tem a ver com, porque a besta age de forma enganosa, por causa da natureza enganosa da atividade da besta, exige visão e discernimento por parte dos leitores.

E agora eles são chamados a ter sabedoria que, devido à natureza enganosa da idolatria, por causa do que está em jogo, exige que eles tenham sabedoria, visão e discernimento sobre a situação, a fim de resistir a ela e para não serem sugado para dentro dele e se conformar. Mas o que é esse número 666? Há uma série de coisas que poderíamos dizer sobre este texto, mas quero focar no que parece ocupar a atenção da maioria das pessoas. E esse é o número 666.

Provavelmente, de acordo com a maioria das pessoas, isto reflete a noção comum no primeiro século do que é chamado de Gematria. Essa era uma prática antiga que associava as letras do alfabeto aos números. E o que aconteceria é que você pegaria o nome de uma pessoa ou o nome de alguma coisa, pegaria o valor numérico de cada uma das letras que teriam sido compreendidas e assumidas, e somaria todas elas para chegar ao número.

E portanto, o número seria uma espécie de código ou uma indicação do nome. E há muitos exemplos disso. Por exemplo, o nome Jesus em grego, Iesous em grego, se você tomar os valores numéricos assumidos de cada uma das letras de Jesus, Iesous em grego, soma 888 ou 888.

Alguns até disseram que fornece informações sobre o que está acontecendo aqui. O B666 pretende ser uma espécie de paródia do nome de Jesus, 888. Isso é possível.

Mas é intrigante que o apelo do autor à sabedoria tenha sido geralmente ignorado aqui. E assim 666 tem sido sujeito a todo tipo de especulação. E às vezes o número 666 tem sido associado a indivíduos históricos.

Por exemplo, nos Estados Unidos da América, o número 666 tem sido frequentemente associado aos próprios presidentes. Fora dos Estados Unidos, o número 666 foi associado a outros governantes do mal, como Saddam Hussein, Adolf Hitler ou mesmo o Papa, por vezes, durante a Reforma. 666 tem sido usado para se associar a certos papas da Igreja Católica Romana.

Outras tentativas foram feitas para associar o 666 à tecnologia moderna. Eu tenho visto, pessoalmente, desde que tenho prestado atenção a isso, e poderia haver outros exemplos, mas pessoalmente eu vi 666 passar de indicar códigos de barras em itens que você compra para cartões de crédito e chips de computador que as pessoas pensam que vai um dia estar embutido em nossos antebraços ou crânios para nos

acompanhar e coisas assim. Além disso, você frequentemente vê o número 666 motivando a maneira como as pessoas agem, quase às vezes de forma precipitada.

Por exemplo, conheço pessoas que devolveram placas intencionalmente, mesmo que isso lhes custasse mais dinheiro. Eles devolveram as placas porque continham o número 666. Ou tiveram o número de telefone alterado porque era 666.

Conheço uma pessoa que se recusou a pagar uma conta porque ela custou US\$ 6,66. Assim, o número 666 influencia e desempenha um papel na forma como olhamos as coisas e até como interpretamos a realidade. Mas quero que você se lembre de dois princípios importantes. Em primeiro lugar, a partir de nossa discussão sobre o gênero literário do Apocalipse e os princípios hermenêuticos que dele fluíram, em primeiro lugar, os leitores de João teriam sido capazes de entender isso.

Estou convencido de que para os leitores de John isso não era um mistério. Foi um chamado à sabedoria, e esse chamado para calcular o número é algo que eles poderiam ter feito. Então, o problema é que, 2.000 anos depois, somos nós que estamos no escuro e tentamos nos esforçar para dar sentido a isso.

Mas antes de tudo, os leitores de João teriam e poderiam ter entendido isso. Em segundo lugar, relacionado a isso está um dos princípios hermenêuticos mais importantes que vimos que qualquer interpretação do Apocalipse para ser plausível e convincente deve ser algo que João poderia ter entendido e que seus leitores poderiam ter entendido ou que João poderia ter pretendido e seus leitores vivendo no primeiro século, o Império Greco-Romano, numa era pré-tecnológica, pré-consumo, era pré-moderna da guerra, era pré-nuclear, algo que eles poderiam ter entendido e que teriam entendido. Na minha opinião, isso exclui muitas das explicações possíveis para o 666 que foram propostas ao longo do século, especialmente hoje, particularmente aquelas que estão associadas às características tecnológicas modernas dos nossos dias ou aos métodos modernos de guerra e coisas como códigos de barras e computadores. e coisas assim, é que esse princípio exclui imediatamente esse tipo de explicação.

É interessante que isto seja descrito como o número de um homem. Há um pouco de dificuldade aqui. Isso significa um número humano ou, mesmo assim, não tenho certeza do que isso significaria?

O que seria um número humano em oposição a um número angelical ou algo parecido? Ou quando ele diz que é o número, ou poderíamos tomar como o número de um homem, isso se refere a uma pessoa. O versículo 17 certamente poderia servir para isso quando ele diz que ninguém pode comprar e vender a menos que receba a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome. Assim, o versículo 17 quase sugere ou exige que o número tenha alguma referência ou relação com a própria besta.

E isso simplesmente levanta a questão: que pessoa poderia ser essa? Por causa disso, de longe, a explicação mais comum é que o número da besta está associado ao nome de Nero. Essa é a explicação mais comum. E isso certamente faria sentido.

Isto não sugere que o Apocalipse tenha sido escrito na época de Nero. Pode ser simplesmente que, dada a natureza do reinado de Nero e o mal que é frequentemente associado a ele, mesmo fora das atitudes dos cristãos em relação a ele no primeiro século, Nero teria se tornado quase um modelo ou quase um tipo de imperador malvado. por vir ou qualquer outro imperador. Portanto, aqui Nero, ao usar 666 como referência a Nero, a ideia não é que o autor esteja se referindo literalmente a Nero, mas que quase o espírito de Nero, o mal de Nero, está agora mais uma vez corporificado no imperador romano que agora, o primeiro século que os cristãos enfrentam na época em que João está escrevendo.

Assim, o mesmo espírito maligno ímpio que encarnou Nero e seu imperador, sendo Nero um modelo para o mal, agora reside e surge no atual imperador, que seria Domiciano se a visão mais comum da data do Apocalipse for aceita. O problema, porém, está em vincular o nome de Nero exatamente com 666. E como muitos percebem, isso realmente não pode ser feito com o grego.

Mas a maioria tentou associar o nome de Nero à forma como seria escrito em hebraico. Mas mesmo aí há um problema porque o nome de Nero, mesmo em hebraico, só pode somar 666 se for escrito de uma forma bastante rara, se não for escrito de uma forma comum. Isto é, novamente, você vê para onde estou indo? A única maneira de conectar Nero em grego com 666 é assumir que ele reflete a grafia de Nero e não apenas de Nero, Nero César em hebraico, e uma grafia bastante rara disso.

Então o problema é que você teria que assumir, e essa é a única maneira de chegar a 666. Então o problema é que você teria que assumir duas coisas. Primeiro, os leitores teriam, e muitos deles teriam entendido hebraico.

Número dois, eles estariam familiarizados com uma grafia bastante rara do nome de Nero César em hebraico. Por causa disso, muitos procuraram outras explicações, mas eu sugeriria que ainda é possível, principalmente por causa da ligação entre a marca e o número e o nome do imperador no versículo 17. Portanto, é possível que João esteja aludindo à história de Nero. nome, mais uma vez, como um modelo do mal que agora está emergindo novamente no governo do Império Romano enquanto ele escreve.

Outra possibilidade é ver o número 666. Outra visão comum é vê-lo como o número de um humano, ou seja, um número humano ou um número menor que o número perfeito sete. Portanto, 666 seria um número menor do número perfeito 777.

Portanto, este seria o número da humanidade pecadora, caída, ímpia e idólatra agora encarnada no governante humano Domiciano, que agora é retratado como um ser humano imperfeito, mau, idólatra e enganador, que fica aquém do número perfeito sete. E então esta é a maneira do autor tentar fazer com que os leitores discernam a verdadeira natureza de Roma e de seu imperador, vendo-o como um ímpio, idólatra, outra maneira de enfatizar a natureza ímpia e idólatra do Império Romano e de seu imperador. talvez ligando-o a Nero, mas agora retratando-o como seu nome fica aquém do número perfeito sete. Em vez disso, ele incorpora a imperfeição, o mal e a idolatria, e ao discernir quem é que incorpora isso, agora os cristãos serão mais capazes de resistir e de não serem enganados pelas práticas ímpias e idólatras do Império Romano.

E assim os capítulos 12 e 13 nos levam ao final de uma seção muito importante que, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, está revelando não apenas a verdadeira natureza de Roma, Roma é esta besta hedionda que é inspirada satanicamente e incorpora o mal, a idolatria, a opressão e a impiedade. de gerações e impérios anteriores, todos agora residentes em Roma, mas também revela aos cristãos a verdadeira fonte da sua luta. Na linguagem paulina, a luta deles não é apenas com a carne e o sangue, mas a luta deles é com a autoridade e o governante dos reinos celestiais com o próprio Satanás. E agora armado com esta nova perspectiva e conhecimento, o povo de Deus é agora capaz de perceber e ver a sua situação sob uma nova luz.

Para fazer com que aqueles cristãos que estão transigindo acordem e resistam, para que percebam o que estão em perigo de fazer, mas para fazer com que aqueles cristãos que estão sofrendo e até mesmo sendo perseguidos os façam perseverar e suportar e permanecer e manter o seu testemunho fiel, independentemente das consequências.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão número 19 de Apocalipse capítulo 13, As Duas Bestas.